Trabalhos Científicos

Título: Caderneta Da Criança Na Atenção Primária À Saúde: Estudo Sobre Uso E Preenchimento Em Uma Cidade Do Sul De Minas Gerais

Autores: ANNA CAROLINA NAZARETH E SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS), LÍVIA SILVEIRA SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS), REBECA ANDRADE GOMEZ MOJON (UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS), MARIA EDUARDA VITORINO DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS), MAYSA HELENA DE AGUIAR TOLONI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS)

Resumo: A Caderneta de Saúde da Criança (CSC) é o principal instrumento para o acompanhamento da saúde infantil e é um direito das crianças brasileiras recebê-la ainda na maternidade. Apesar de muito conhecida, estudos demonstram insuficiência dos registros na CSC. Avaliar sua utilização na primeira infância no serviço de atenção primária à saúde (APS), bem como o discernimento dos responsáveis sobre importância da mesma e a atuação dos profissionais quanto ao preenchimento. Estudo transversal de abordagem quantitativa, realizado com os cuidadores de crianças de 0 a 3 anos, durante o período de março de 2022 a março de 2023, em um município de Minas Gerais. Os dados foram coletados por meio de entrevistas, em 6 Estratégias de Saúde da Família e 1 Ambulatório Médico de Especialidades do município, totalizando 324 participantes. Foi estimada a frequência do uso da CSC pelos profissionais de saúde da APS, identificando quais preenchem o documento e avaliando o conhecimento da CSC pelos cuidadores. O banco de dados foi duplamente digitado e validado nos softwares Epi-info e Microsoft Excel. As análises descritivas foram feitas no Jamovi versão 2.3. Para análise estatística foi utilizado o teste exato de Fisher, neste mesmo software. Na análise, 94,8% dos responsáveis pertence ao sexo feminino, e a maior parte se refere à mãe da criança (88,6%). Quanto à escolaridade, 46% têm 12 anos ou mais de estudo. Um total de 86,4% entrevistados conhecem a CSC, mas quando questionados se conheciam o seu conteúdo, 68,4% afirmaram a resposta. A maior parte conheceu o documento na maternidade (76,9%) e apenas 10% na APS. Além disso, 89,5% dos entrevistados levam a ferramenta nas consultas. Na categorização dos profissionais quanto ao preenchimento, o pediatra foi a única categoria com maioria de respostas afirmativas (88,5%), seguida dos enfermeiros com 40,8%. Todas as outras categorias profissionais estudadas obtiveram percentual de respostas negativas maiores que 95%. No Teste Exato de Fisher, apresentaram associação significativa entre as variáveis conhecimento da CSC e parentesco, conhecimento do conteúdo da CSC e estado civil, conhecimento do conteúdo da CSC e etnia e conhecimento do conteúdo da CSC e escolaridade. A maior parte dos responsáveis conhecem a CSC e a levam nas consultas, mas, ainda assim, há uma defasagem no conhecimento do seu conteúdo. Foi possível associar que quanto maior a escolaridade do cuidador, maior o conhecimento em relação ao conteúdo da CSC. Dada a vulnerabilidade dos usuários da APS, é fundamental educar as famílias quanto ao conteúdo e importância do instrumento. Percebeu-se que a maioria dos profissionais não preenche o documento, com exceção do médico pediatra. Como o pediatra nem sempre está presente na APS, faz-se necessário investir na capacitação de outras categorias quanto ao manejo da CSC, já que a falta ou incompletude dos registros por outros profissionais dificulta e compromete o acompanhamento integral à saúde da criança.